



Universidade Federal De Ouro Preto - UFOP
Escola de Educação Física - EEF
Licenciatura em Educação Física



Monografia

**As danças populares e os Temas Contemporâneos Transversais:
diálogos na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental.**

Stefany Paula Alves e Silva

Ouro Preto – MG

2022

Stefany Paula Alves e Silva

**As danças populares e os Temas Contemporâneos Transversais:
diálogos na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para avaliação da mesma.

Orientadora: Ms. Juliana Castro Bergamini.

Ouro Preto – MG

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586a Silva, Stefany Paula Alves e.
As danças populares e os temas contemporâneos transversais
[manuscrito]: diálogos na Educação Física Escolar no ensino
fundamental.. / Stefany Paula Alves e Silva. - 2022.
39 f.: il.: color., gráf., tab..

Orientadora: Profa. Ma. Juliana Castro Bergamini.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Dança. 2. Danças folclóricas. 3. Temas transversais. I. Bergamini,
Juliana Castro. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 793.3

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Stefany Paula Alves e Silva

As danças populares e os Temas Contemporâneos Transversais: diálogos na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física

Aprovada em 24 de junho de 2022

Membros da banca

Ms - Juliana Castro Bergamini - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra - Maria Luisa Oliveira da Cunha - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Dr - Marcos Antônio Almeida Campos - Universidade Federal do Ceará

Juliana Castro Bergamini, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 24/06/2022



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Castro Bergamini**, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 24/06/2022, às 20:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0351476** e o código CRC **AD0E1A7F**.

DEDICATÓRIA

Tudo posso naquele que me fortalece (Filipenses 4:3)... com essa citação do livro que levo como meu guia na vida: a Bíblia, gostaria de agradecer inicialmente a Deus por ter me iluminado nesta reta final e assim conseguir chegar até aqui. Agradeço a minha família, minha mãe Norma e meu pai Jacy por terem sido meu sustento e minha base desde sempre, estiveram sempre ao meu lado nas alegrias e tristezas da vida acadêmica, a minha irmã Sabrina por ter sido meu alicerce e apoio em tudo que eu precisava, ao meu namorado Welberty que foi um anjo enviado por Deus na minha vida que contribuiu em toda minha caminhada de todos os sentidos e formas, sem eles nada disso seria possível.

Agradeço também minha orientadora, amiga, Juliana Bergamini pensa em uma pessoa maravilhosa multiplica por 1000 essa é ela, me permitiu fazer parte do Grupo de Danças Folclóricas Rosários o qual eu sou e serei eternamente grata por todo o aprendizado, vocês têm morada eterna no meu coração. Sem esse grupo e essa mulher não teria me apaixonado pelas danças folclóricas e não teria conhecido pessoas tão especiais.

Ademais agradeço a Universidade Federal de Ouro Preto por ter me recebido de forma tão acolhedora, graças a esta instituição tive a oportunidade de fazer parte de um dos projetos que me fez ter a certeza de que quero ser professora de Educação Física (risos), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), agradeço em especial a Escola Municipal Simão Lacerda por todo aprendizado. Além disso agradeço a todos os projetos e entidades que pude fazer parte: Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes (LAMEES), Centro Acadêmico do Curso de Educação Física (CA), ao Laboratório de Gestão, Esporte, Lazer e Políticas Públicas (LAGEP).

Por fim agradeço meus amigos de curso e a turma 18.2 em especial a Sabrina Lellis, Ana Julia Menezes, Manuele Lima. Gratidão a todos que fizeram parte do processo, a vocês todo meu muito obrigado(a).

RESUMO

O conceito de cultura é muito amplo, possibilitando também experiências amplas aos seus envolvidos tendo como exemplo as danças populares. Essa no ambiente escolar pode ser uma excelente forma de se desenvolver o conteúdo Danças, podendo incluir ainda os Temas Contemporâneos Transversais. Sendo assim o presente estudo tem como objetivo analisar como as danças populares e os Temas Contemporâneos Transversais dialogam no processo de ensino e aprendizagem da Dança na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental. Utilizando de uma revisão sistemática foi possível encontrar fortes indícios de que a dança popular e os Temas Contemporâneos Transversais estão, mesmo que minimamente, presentes no ambiente escolar. Podendo alcançar ótimos resultados apesar de inúmeras dificuldades no seu desenvolvimento, destacando a falta de capacitação dos professores. O estudo também propõe um curso de formação continuada para esse público buscando contribuir na mudança de cenário.

Palavras Chaves: Danças Populares, Danças Folclóricas, Temas Transversais.

ABSTRACT

The concept of culture is very broad, also enabling ample experiences for those involved, taking popular dances as an example. This in the school environment can be an excellent way to develop the content Dances, and may also include the “Temas Contemporâneos Transversais”. Therefore, the present study aims to analyze how popular dances and “Temas Contemporâneos Transversais” dialogue in the teaching and learning process of Dance in Physical Education in Elementary School. Using a systematic review, it was possible to find strong evidence that popular dance and “Temas Contemporâneos Transversais” are, even if minimally, present in the school environment. Being able to achieve great results despite numerous difficulties in its development, highlighting the lack of informations of teachers. The study also proposes a continuing education course for this public seeking to contribute to the change of scenario.

Keywords: Popular Dances, Folk Dances, Transversal Themes.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Referências que compõem a amostra.....	24
Quadro 02: Categorização dos dados.....	25
Quadro 03: Danças populares trabalhadas.....	26
Quadro 04: Temas transversais abordados.....	27
Quadro 05: Motivos para o desenvolvimento dos estudos.....	28
Quadro 06: Resultados encontrados nos estudos.....	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Dança na BNCC.....	19
Figura 02: Temas Transversais.....	21
Figura 03: Temas Contemporâneos Transversais.....	21
Figura 04: Representação da coleta de dados a partir de um fluxograma.....	25

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

EFE- Educação Física Escolar

PCNs- Parâmetros Nacionais Curriculares

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

TCTs- Temas Contemporâneos Transversais

TT- Temas Transversais

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	11
1.1 Pergunta Problema.....	12
1.2 Objetivo geral.....	12
1.3 Objetivos específicos.....	13
1.4 Justificativa.....	13
2.0 REVISÃO	14
2.1 A Dança	14
2.2 Dança na Escola.....	15
2.2.1 Benefícios da Dança Escolar	16
2.3 Dança Popular	18
2.4 Temas Contemporâneos Transversais	20
3.0 METODOLOGIA.....	23
3.1 Tipo de pesquisa.....	23
3.2 População/Amostra.....	23
3.3 Coleta das informações.....	24
3.4 Tratamento dos dados.....	25
4.0 RESULTADOS.....	26
5.0 DISCUSSÃO.....	30
6.0 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE	38
APENDICE A – Proposta do Curso de Formação para Professores.....	38

1.0 INTRODUÇÃO

A Dança é, antes de tudo, uma forma do tempo. Um sentimento de flor, algo que exala e que é fugaz. Mas também se inscreve no espaço, espaço do corpo, espaço da cena, espaço do gesto e do movimento. Segundo Carbonera e Carbonera (2008, p. 07) “onde existe vida existe movimento e a dança é movimento, a sucessão deles, sua integração. É expressão de vida, transmissão de sentimentos, comunicação, vivência corporal e emocional”. A Dança sofreu várias mudanças no que se refere à sua essência, era voltada para o místico e aos poucos o dançar foi ganhando novas formas, com isso se transformando em cultura e arte (DA SILVA *et al.*, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento norteador do Ensino Básico (BRASIL, 2017), aponta a Dança como conteúdo obrigatório em todas as séries do ensino na Educação Física. Concordando com Gaspari (2004) acrescenta-se a Dança como parte do acervo das práticas corporais que hoje devem ser elencadas como conteúdo da Educação Física Escolar (EFE). Na sociedade em geral, a prática da Dança, em suas diversas formas, esvazia-se de sentido e não é valorizada, assim como o corpo não é utilizado e compreendido como linguagem e expressão do ser humano. Entretanto outras perspectivas e diálogos também se apresentam.

Ferreira (2005, p. 19) afirma que, “a Dança Escolar deve priorizar os movimentos naturais, os aspectos lúdicos do movimento e a expressão”. Segundo Nanni (2003, p. 132), a “Dança/Educação deverá objetivar como essência a síntese do objetivo ensino-aprendizagem”. Permitindo uma leitura mais crítica do mundo através do resgate valores culturais do povo, auxiliando na formação da identidade do aluno além de servir de lazer pela atividade lúdica e prazerosa, e trazer benefícios físicos, emocionais e intelectuais.

Entre as diferentes formas de se inserir a Dança no ambiente escolar encontramos suas diversas manifestações, entre elas a dança popular. Essa é o retrato e a expressão da cultura de um povo. A dança popular e folclórica ¹é uma das formas de representar a cultura regional, pois

¹ Em Neira (2011), temos que as danças populares ou folclóricas são caracterizadas como marcos culturais que representam a identidade de um povo, portanto variam no tempo e no espaço, confrontando e dialogando com a cultura de dança massificada, exploradas e reproduzidas pela mídia. O conceito de Folclore especificamente é visto como a busca de preservar aquilo que estava se perdendo, bem como à concepção de certa espontaneidade do povo (SBORQUIA e NEIRA, 2008) no senso comum, mostra-nos que popular é tudo aquilo que o povo faz ou fez está a ideia central para se discutir e refletir. No presente trabalho entenderemos os dois conceitos como sinônimo e optamos pelo uso da dança popular.

retrata seus valores, crenças, trabalho e significados. Dançar a cultura de outras regiões é conhecê-la, é de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura (FELÍCITAS, 1988).

Outra possibilidade de aprendizagem no ambiente escolar, se apresenta desde os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998) como Temas Transversais - TT, permanecendo atualmente como Temas Contemporâneos Transversais - TCTs na BNCC (BRASIL, 2017). Na década de 1990, os Temas Transversais eram recomendações de assuntos que deveriam ser abordados nas diversas disciplinas, sem ser uma imposição de conteúdo. De acordo com Brasil (2019) os TCTs têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC.

A dança popular, trabalhada juntamente com os TCTs, poderão possibilitar uma inserção da Dança escolar de forma eficiente na Educação Física. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar como as danças populares e os TCTs dialogam na EFE no Ensino Fundamental a partir da análise do referencial teórico.

1.1 Pergunta Problema

Como as Danças Populares e os Temas Contemporâneos Transversais poderão se relacionar no processo de ensino aprendizagem das Danças na Educação Física Escolar?

1.2 Objetivo

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como as danças populares e os Temas Contemporâneos Transversais dialogam no processo de ensino e aprendizagem da Dança na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental, a partir da análise do referencial teórico.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Reconhecer o ensino das danças populares e dos Temas Contemporâneos Transversais, na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental;
- Refletir sobre as implicações práticas do ensino da dança popular e dos Temas Contemporâneos Transversais na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental;
- Sugerir uma proposta de formação continuada para os professores da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental que dialogue com as danças populares e os Temas Contemporâneos Transversais.

1.3 Justificativa

A Dança enquanto conteúdo da EFE, pode se caracterizar como uma via de valorização da cultura popular e, em especial, as Danças que têm raízes nas culturas afro e indígenas, podendo ter um impacto positivo sobre a identidade e autoestima dos alunos (BINS; MOLINA, 2017; GODOI *et al.*, 2018). Apesar disso, minha formação escolar não apresentou a dança popular enquanto conteúdo das aulas de Educação Física. Durante minha formação profissional também não presenciei nas escolas a inclusão ou utilização das danças populares na EFE. Um exemplo foi a ausência desse conteúdo nos Planos de Ensino Tutorados (PET), que foram executados na rede estadual de ensino enquanto participei do Programa Residência Pedagógica numa escola Estadual de Ouro Preto. Todas estas percepções começaram a se destacar após minha entrada no grupo Rosários, uma ação extensionista que busca dialogar sobre as danças populares brasileiras no viés artístico e educacional. Foi a partir deste momento que comecei a realizar planos de aula estruturados dentro deste contexto popular, visando sempre conscientizar os alunos e o corpo docente e familiar que conhecer nossas culturas nos faz ter mais sentido de pertencimento. Mostrar a importância de se conhecer através dos movimentos e ter emancipação de suas escolhas, corroborando com as afirmações de Bins e Molina (2017) e Godoi *et al.* (2018). Diante desse cenário e buscando compreender mais o que foi possível vivenciar no meu trajeto de formação na Licenciatura em Educação Física decidi pesquisar mais sobre o assunto e propor ações concretas para auxiliar na inserção da dança popular na EFE.

2.0 REVISÃO

2.1 A Dança

A experiência do corpo com os movimentos transcende a matéria do que é definida socialmente como Dança. A Dança segundo Coletivo de Autores (1992, p.82) é “uma expressão representativa de diversos aspectos na vida do homem”. Se materializando como linguagem social na qual ocorre a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde e das guerras.

Assim como se desenvolveu diversos aspectos da história, que com o passar do tempo tiveram suas originalidades transformadas e exploradas através de outras manifestações culturais, a Dança também sofreu tal influência. De forma semelhante, a Dança foi, em um determinado momento histórico, dividida entre profana e sagrada, tida como expressão da vida fragmentada. Sendo assim por muito tempo foi visualizada como:

A dança é uma atividade coletiva imemorial. Ela pode ter sido um desenvolvimento do trabalho repetitivo. Mas entre os povos míticos, ou primitivos, ela tinha um caráter global, vale dizer, sagrado. A distância entre a dança sagrada e a profana é própria do homem dividido. Fora desta distinção, a dança era uma forma de existir, pois prescindia dos momentos mais significativos da existência: o nascimento, a morte, a colheita, a reprodução, a imolação etc. (FONTANELLA, 1996, p. 104).

É de extrema importância destacar que independentemente da definição da Dança ou de sua evolução histórica, essa sempre se manifestou no tempo, espaço e através do corpo. Nesta perspectiva deve se analisar o Corpo na Dança e o Corpo que Dança, visando compreender as diversas facetas que a Dança se apresenta como movimento possível e acessível, podendo ser analisada em parâmetros de espectador, coreógrafo, dançarino. Estas três perspectivas trazem a essência dos sentidos humanos.

O corpo na Dança é visto como algo criativo e estético, percebendo a Dança como Arte, movimento, manifestação expressiva indissociável do contexto social, histórico, político e cultural. Foster (1996) e Fazenda (1997) demonstram a Dança entendida como uma prática reflexiva de interesse sociocultural. Por sua vez, Lepecki (1997, 2004) e Siqueira (2006) apresentam a Dança enquanto comunicação e cultura. Ribeiro (1994, 1997), Gray (1989) e Batalha (2004), indicam a inevitabilidade histórico-cultural do ato de dançar, bem como seu

caráter prático e poético. Estes exemplos demonstram a multidimensionalidade, transdisciplinaridade e multiculturalidade da investigação em Dança. Trazendo à tona a impossibilidade de pensar e analisar a realidade artística direcionada para um único enfoque (NÓVOA, 2009). Ademais, é possível analisar o corpo que Dança, que é exigido físico e emocionalmente.

Esse corpo está presente em diferentes espaços sociais e se insere no ambiente escolar. E nesse lugar se relaciona com outros corpos, com diversos conhecimentos, com movimentos complexos, simples, novos e já aprendidos anteriormente. Mais especificamente o corpo no ambiente escolar pode apreender e aprender na Educação Física sobre seus limites, suas potencialidades, suas especificidades, suas individualidades. Nesse contexto a Dança se apresenta como um conteúdo a ser desenvolvido na escola através da atuação do profissional de Educação Física e de Arte (BRASIL, 2017).

2.2 Dança na Escola

No Brasil, a Educação se influenciou pelas práticas elitistas, doutrinárias e discriminatórias. Indivíduos que se caracterizavam em classes sociais consideradas inferiores ou tivessem alguma diferença física ou mental eram excluídos e marginalizados pela sociedade. Na tentativa de findar ou amenizar tais situações, as políticas públicas e sociais foram criadas.

[...] A escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular [...] (SAVIANI, 2011, p.14). Nesse sentido, ao nos defrontarmos com as camadas trabalhadoras nas escolas, não parece razoável supor que seria possível assumirmos o compromisso político que temos para com elas, sem sermos competentes na nossa prática educativa. O compromisso político assumido apenas no nível do discurso pode dispensar a competência técnica. Se se trata, porém, de assumi-lo na prática, então não é possível prescindir dela (SAVIANI, 2011, p.32).

A cultura está em constante resignificação, e se dá ao norte que orienta nossos ritos, transitamos por essas mudanças também nos resignificando como sujeitos. Com isso, é pensado no papel da escola (e nela da Educação Física) como peça fundamental para mediar e ajudar na reflexão desta (re) afirmação e (re) construção do que é a cultura. A Dança escolar visa trabalhar os aspectos anteriormente relacionados. Mas de forma individualizada, sendo que

cada corpo, dentro de seus limites e possibilidades executará os movimentos propostos não havendo nenhum compromisso em “acertar” ou “errar”. O objetivo é levar as crianças, os adolescentes, os sujeitos a descobrirem habilidades que desconheciam, ou a rever e/ou ressignificar práticas já vividas anteriormente (FERREIRA, 2005)”.

Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Educação Física (MINAS GERAIS, 2006), é importante que o professor reconheça que a Dança se constitui como elemento significativo da disciplina de Educação Física no espaço escolar. Sua presença obrigatória contribui para desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a expressão corporal, a cooperação, entre outros aspectos. Além disso, ela é de fundamental importância para refletirmos crítica (mente sobre a realidade que nos cerca, contrapondo-se ao senso comum (PARANÁ, 2008).

Ademais a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento norteador do Ensino Básico, (BRASIL, 2017), aponta a Dança como conteúdo obrigatório em todas as séries do ensino na Educação Física. Concordando com Gaspari (2004) acrescenta-se a Dança como parte do acervo das práticas corporais que hoje devem ser elencadas como conteúdo da EFE.

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA *et al.*, 2001, p 61).

Desta forma, pensar numa escola emancipadora é pensar em um espaço não apenas de escuta, mas de permanentes representações, construções e criações, tratando de interagir a prática pedagógica da Educação Física, através da linguagem corporal "com os diferentes conhecimentos que trazem a dança"(RAMOS, 1998, p.2).

2.2.1 Benefícios da Dança Escolar

O ensino da Dança na escola está associado a inúmeros benefícios na literatura, que podem ir desde os aspectos físicos, emocionais, sociais aos psicológicos. A inserção da Dança no processo de ensino aprendizagem no ambiente escolar pode contribuir para que os educandos valorizem manifestações culturais e melhorem a sua aprendizagem, uma vez que a Dança

trabalha com a percepção do próprio corpo. Esses benefícios se ampliam podendo atingir progressos nas habilidades de leitura e escrita; expansão da sua capacidade de interação social, conhecendo e respeitando a diversidade de corpos, sujeitos e valores. Ainda auxilia no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo social, domínio do esquema corporal, estrutura espacial e orientação temporal (FERREIRA, 2005).

A Dança para Dionísia (1995) há um valor psicológico significativo a partir do momento em que as pessoas, principalmente, as crianças desenvolvem através de suas capacidades e suas relações com as outras pessoas o sentimento total sobre si mesma, uma melhor imagem corporal, autoconceito, autoestima e autoconfiança. Dançar não é apenas uma movimentação individual, mas uma prática que é social e política (ANDREOLI, 2010). Deste modo, ao Dançar o corpo entra em atividade, favorecendo a comunicação de pensamentos e emoções, estimulando a formação do senso crítico participativo, o que é imprescindível para a convivência harmoniosa em sociedade (BARRETO, 2008; MIRANDA, *et al*, 2010).

[...] Dançar, então, não é um adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas, que formam em conjunto a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida. (Fux,1983, p.40)

Além disso, a Dança trabalha valências ecléticas e fundamentais ao desenvolvimento humano, como o condicionamento físico geral, a capacidade cardiorrespiratória, a sociabilização, o equilíbrio, a destreza e a coordenação motora fina (FERREIRA, 2005). Como pode se verificar em Steinhilber (2000, p.8): "Uma criança que participa de aulas de dança (...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização".

Apesar de todos esses benefícios, segundo Sousa (2014), a EFE não tem, em sua maioria, se preocupado em sistematizar a Dança como conteúdo para que os alunos se beneficiem desta prática. Neste sentido, a Dança integra os elementos pertencentes à cultura corporal, no entanto, ainda possui pouco espaço no ambiente escolar (GASPARI, 2004; SILVA e DAMIANI, 2005, SBORQUIA e NEIRA, 2008). A didática na qual a Dança é abordada na Escola se limita, na maioria das vezes, a processos coreográficos e movimentos pré-definidos, limitando o alcance de seus benefícios. É necessário compreender que estudar, planejar e aplicar os elementos e os conteúdos da Dança na EFE é de extrema importância para o seu desenvolvimento.

2.3 Dança Popular

Entre os diferentes conteúdos e elementos compreendidos como assuntos a serem desenvolvidos na Dança escolar temos suas inúmeras manifestações como por exemplo, a dança popular. Esse conteúdo se faz presente nos documentos norteadores da EFE.

Nos PCNs (BRASIL, 1998) o conteúdo conhecido atualmente como Danças, era intitulado como atividades rítmicas e expressivas. Neste tópico há um desenvolvimento sobre a importância e enfoque às danças populares no planejamento da EFE.

“Num país em que pulsam a capoeira, o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado, entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato de a Educação Física, durante muito tempo, ter desconsiderado essas produções da cultura popular como objeto de ensino e aprendizagem.” (BRASIL, 1998)

Porém em documentos mais recentes, a BNCC, na EFE tem-se a unidade temática Danças na qual é explorado o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas as coreografias. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2018). A figura 01 apresenta as danças populares conforme apresentadas na BNCC.

Figura 01: Dança na BNCC

1º AO 5º ANO -ENSINO FUNDAMENTAL I		
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo
		Danças de matriz indígena e africana
	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	
	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	
	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	
	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	
	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	
	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	

6º AO 9º ANO- ENSINO FUNDAMENTAL II		
Danças	Danças urbanas	Danças de salão

Fonte: BRASIL, 2017

A BNCC como apresentado não aponta a compreensão das danças elencadas nos anos finais do Ensino Fundamental como danças populares. Percebe-se uma amplitude do desenvolvimento de danças populares principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para os anos finais do mesmo Ensino as danças descritas são exibidas pelo viés da valorização da cultura erudita, mesmo sendo compreendidas como manifestações das danças populares. O popular, olhado pelo prisma do folclore, é o que se refere à tradição, o depósito da criatividade camponesa, da suposta transparência da comunicação cara a cara, da profundidade que se perderia com as mudanças exteriores da modernidade. Com base em Neira (2011), pode-se afirmar que as danças populares são caracterizadas como marcos culturais que representam a identidade de um povo, portanto variam no tempo e no espaço, confrontando e também dialogando com a cultura de dança massificada, exploradas e reproduzidas pela mídia.

Indo além ver-se a necessidade de uma reflexão coletiva sobre a nossa regionalidade ao trabalhar com conteúdo da dança popular na escola, fortalecendo a identidade cultural pelo movimento e expressão. Com base no Coletivo de Autores (1992, p.59) afirma-se que “faz-se

necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania”.

Corroborando com Izumi e Junior (2006) a dança popular é a dança mais completa por possuir todas as características essenciais, sendo seu incentivo nas escolas, capaz de funcionar como ponto de partida para a formação consciente do indivíduo. A cultura espontânea encontrada em brincadeiras e danças traz benefícios culturais à criança por fazê-la refletir sobre o conhecimento dos antepassados, transmitido às gerações futuras, e por ajudá-los nas matérias multidisciplinares... na socialização, no resgate da cultura e a melhoria dos aspectos cognitivo, afetivo e motor (IZUMI, JUNIOR; 2006).

2.4 Temas Contemporâneos Transversais

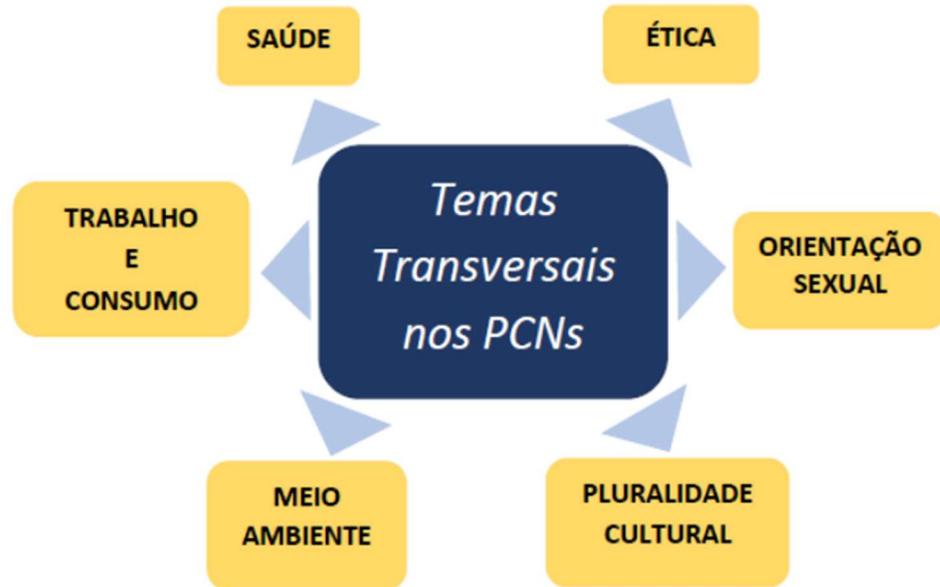
Segundo Cordeiro (2019), cerca de 20 anos depois da publicação dos PCNs, os TTs, foram alvos de debates, ampliaram seus alcances, ganharam mais espaços em documentos legais e, com as discussões sobre a BNCC, voltaram a ser foco de questionamentos e preocupações por parte dos educadores e envolvidos na construção da BNCC e por educadores comprometidos com a educação.

Diferentemente dos PCNs, em que os TTs não eram tidos como obrigatórios (até pela finalidade dos Parâmetros), na BNCC eles passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas. Contudo, manteve-se a orientação de que os sistemas de ensino trabalhem esses temas de forma transversal, integradora e interdisciplinares. (BRASIL, 2018). Conhecido como o nome de Temas Transversais nos PCNs, atuais temas contemporâneos transversais foram incorporados pela BNCC com uma abordagem transversal e integradora.

Os TTs nos PCNs, na década de 90, foram definidos seis Temas Transversais: Ética; Pluralidade Cultural; Meio Ambiente; Saúde; Orientação Sexual; e Trabalho e Consumo, sendo este último, direcionado apenas para os anos finais do Ensino Fundamental (FIG. 02). Os TCTs trazem as temáticas: Ciência e Tecnologia, Direitos da Criança e do Adolescente; Diversidade Cultural, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras; Educação em Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação para o Consumo; Educação para

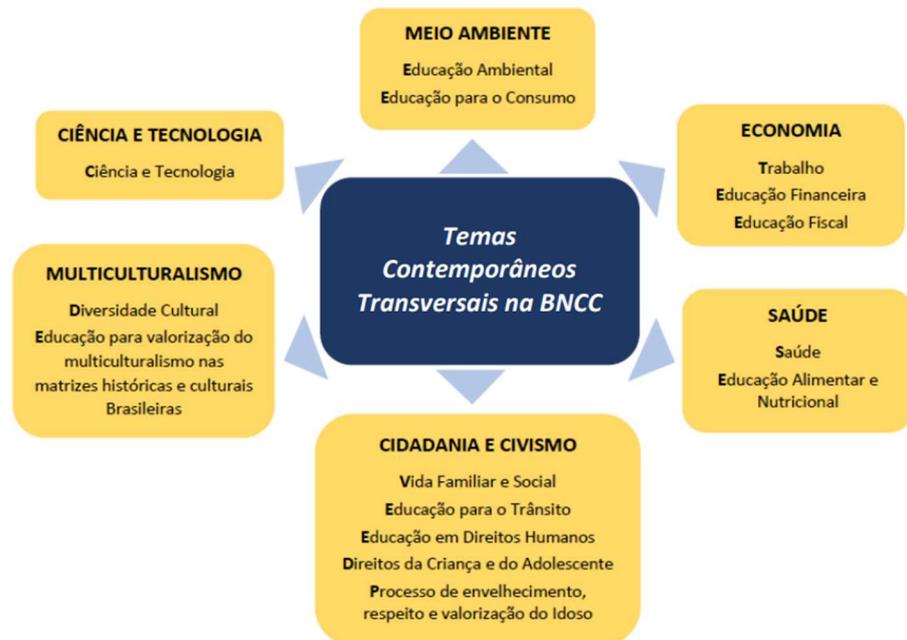
o Trânsito; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Saúde; Trabalho e Vida Familiar e Social, e corroboram fortemente para a formação integral do aluno, desde que trabalhados com uma abordagem não disciplinar, não limitada e nem superficial (FIG.03).

Figura 02: Temas Transversais



Fonte: BRASIL, 2019

Figura 03: Temas Contemporâneos Transversais



Fonte: BRASIL, 2019

Dentro desta perspectiva, Saviani (2003), defende que a educação escolar é responsável pela transformação da realidade natural em uma realidade humanizada, bem como assume o papel de transmitir aos indivíduos, além dos conteúdos considerados clássicos, aqueles também tenham uma finalidade crítica social.

Homologando com a utilização da metáfora de Cordeiro apud D'Ambrósio (2016), através do conceito de gaiolas epistemológicas, comparou especialistas em um determinado assunto a pássaros presos em gaiolas. Os pássaros engaiolados só veem e sentem o que as grades permitem, só se alimentam do que encontram na gaiola, só voam no espaço da gaiola, só se comunicam numa linguagem conhecida por eles, procriam e reproduzem na gaiola. Mas não sabem de que cor a gaiola é pintada por fora. Muitos especialistas, por sua vez, sobretudo os acadêmicos dedicados integralmente a uma disciplina, têm comportamento semelhante ao dos pássaros em uma gaiola, não enxergando o que existe fora da gaiola.

Nesse sentido, os TCTs têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC. Os TCTs devem dialogar com os conteúdos a serem desenvolvidos em cada disciplina na escola. Na visão transdisciplinar, uma educação só pode ser viável se for uma educação integral, ou seja, uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes. (NICOLESCU, 2000; BATALLOSO E MORAES, 2015).

3.0 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo refere-se a uma Pesquisa Bibliográfica Sistemática com abordagem qualitativa que busca compreender e interpretar fenômenos.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Além disso, é uma pesquisa de cunho descritivo/explicativo, pois pretende descrever e explicar como as danças populares e os TCTs dialogam na EFE no Ensino Fundamental.

3.2 Amostra

A amostra foi composta por 7 estudos a partir de trabalhos de fontes secundárias em língua portuguesa relacionados ao tema no período compreendido de 1998 a maio de 2022. Sendo a data inicial correspondente a um ano após a publicação do PCNs (QUADRO 01).

Quadro 01 – Referências que compõem a amostra

TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO
DANÇAS FOLCLÓRICAS NA ESCOLA: TRANSFORMANDO O ENSINO E (RE) SIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM	Alexsandra Maria Brasileiro Silva / 2014
DANÇAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: resgatando a cultura popular	Aparecida Ivonete Merenda Souza, Eliane Josefa Barbosa dos Reis/ 2010.
DANÇAS POPULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA: reflexões das escolas na cidade de João Pessoa – PB	Cynthia Nery da Silva Lígia Luís Freitas/ 2019
Cultura popular brasileira: folclore no ensino fundamental	Joana Rodrigues Gonçalves Magalhães/ 2013
O USO DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NO CONTEXTO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	José Roberto Lopes de Sales/ 2003
O ensino da dança tradicional popular: um relato de experiência pedagógica em uma escola pública municipal.	Marília Carmem Rodrigues Mendes/ 2017
AS DANÇAS FOLCLÓRICAS E POPULARES NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: possibilidades e desafios	Silvia Pavesi Sborquia, Marcos Garcia Neira/ 2008.

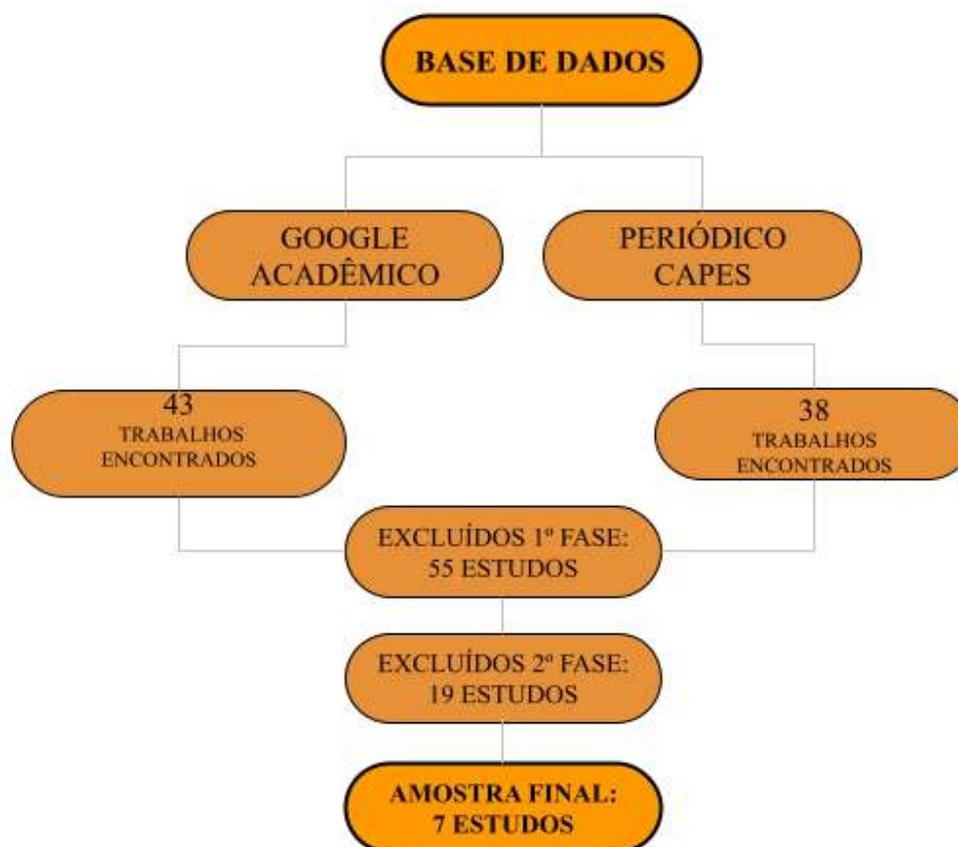
Fonte: Autora

3.3 Coleta das informações

A coleta de informações foi realizada através de busca nas bases de dados Google Acadêmico e Periódico Capes. Utilizamos os seguintes descritores: Danças Populares, Danças Folclóricas, Temas Transversais, com o uso do operador lógico OR e AND respectivamente. Tais descritores estavam localizados no título e resumo das fontes, em que todas estivessem na língua portuguesa. A escolha pelo descritor Temas Transversais foi uma decisão para que se buscasse trabalhos que utilizassem do conceito desde os PCNs. Assim como o uso de danças populares e danças folclóricas pois, durante a revisão, verificou-se que os dois termos são utilizados em estudos nessa área.

A obtenção dos dados foi restrita aos seguintes tipos de trabalhos: artigos completos, monografias - graduação e lato sensu, resumos expandidos de eventos científicos. Todos publicados a partir de 1998 até maio de 2022 e realizados na Educação Básica. Foram critérios de exclusão: trabalhos repetidos; trabalhos que não tinham relação com o tema e trabalhos de revisão bibliográfica. Após as buscas, partimos para a filtragem dos estudos encontrados (N=81). Após a leitura dos títulos e resumos e observando os critérios para compor a amostra foram excluídos 55 trabalhos (N=26). No segundo momento foi realizada uma leitura mais criteriosa verificando também os critérios de inclusão e exclusão (N=7) (FIG.04).

Figura 04 – Representação da coleta de dados a partir de um fluxograma.



Fonte: Autora

3.4 Tratamentos dos dados

Para o tratamento dos dados através da análise descritiva, utilizamos a categorização das respostas consistindo em três categorias principais e quatorze subcategorias, ver QUADRO 02. Na apresentação dos resultados utilizamos o método qualitativo e quantitativo.

Quadro 02 – Categorização dos dados

CARACTERÍSTICAS GERAIS	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO
<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de trabalho • Ano de publicação • Local da publicação • Tipo de instituição 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares trabalhadas • Temas transversais abordados • Ano do Ensino Fundamental • Forma de inserção no ambiente escolar • Público abordado • Documentos norteadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades encontradas • Motivos que levaram o desenvolvimento do estudo/trabalho • Resultados alcançados • Metodologia da ação

Fonte: Autora

4.0 RESULTADOS

Na categoria CARACTERÍSTICAS GERAIS encontramos na primeira subcategoria (tipo de trabalho) 4 artigos publicados em revistas, seminários e congressos e 3 trabalhos de conclusão de curso – TCC. Na segunda subcategoria (ano de publicação) a amostra apresentou trabalhos no período de 2003 a 2019, sendo 1 estudo para cada um dos anos: 2003, 2008, 2010, 2013, 2014, 2017, 2019. A respeito da terceira subcategoria (local de publicação) tivemos região sul (N=2), região nordeste (N=4), e região centro oeste (N=1). Quanto à quarta subcategoria (tipo de instituição) obtivemos: Rede Municipal (N=3), Rede Estadual (N=2), e em dois estudos envolveram as duas redes de ensino, pública e particular.

Sobre a categoria CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO, na primeira subcategoria (danças populares trabalhadas), encontramos danças das cinco regiões distintas do Brasil, QUADRO 03.

QUADRO 03 - Danças populares trabalhadas.

DANÇAS	REGIÕES
Pau-de-fitas	SUL
Calango Mineiro, Quadrilha, Caninha-verde, Catopés, Pastorinhas, Folias de Reis, Catira.	SUDESTE
Siriri, Rasqueado.	CENTRO- OESTE
Carimbo	NORTE
Xaxado, Dança do Camaleão, Araruna, Galope, Coco, Guerreiros de Alagoas, São Gonçalo, Quadrilha, Caboclinhos, Maculelê, Ciranda. Samba, Frevo.	NORDESTE

Fonte: Autora

Na segunda subcategoria (temas transversais abordados) temos o QUADRO 04, indicando os temas abordados nos trabalhos e algumas citações que trazem referências aos conteúdos

QUADRO 04 – Temas transversais abordados.

TEMAS TRANSVERSAIS	CITAÇÕES
Saúde (autocuidado e vida coletiva)	“(…) foram ministradas aulas sobre prevenção de doenças utilizando a dança como eixo de promoção de saúde e danças folclóricas populares e religiosas” (SILVA, 2014).
Pluralidade Cultural	“As diferenças religiosas, por vezes apaixonadas, atravessam hoje, com mais evidência, o aprendizado sobre o Brasil. Nessas tensões entre <i>verdades</i> que conformam as disciplinas escolares, redesenham-se conhecimentos, memória e projetos” (MAGALHÃES, 2013).
Ética	“Quanto à escola, ela atua em consonância com esse processo ao valorizar certos tipos de conhecimentos e negar ou menosprezar outros, dando a ideia de que o popular é estático, congelado... A festa junina escolar bem ilustra as diversas formas assumidas pela luta cultural: incorporação, distorção, resistência, negociação e recuperação” (SBORQUIA; NEIRA 2008) “(…) diz respeito ao preconceito racial e religioso, muitas vezes, associado ao ensino de determinadas danças” (SILVA; FREITAS 2019).
Orientação Sexual	“(…) diferentes opiniões de alunos, que desconhecem a diversidade de gêneros que marca essa dança e identificam “erroneamente” outros como sendo dança popular (...) diz respeito à negação da dança pelos meninos, entretanto essa negação em termos de conteúdo curricular está muito próxima da negação das meninas para algumas práticas “ditas” masculinas, por exemplo, o futebol” (SILVA ; FREITAS, 2019).

Fonte: Autora

Quanto à terceira subcategoria (ano do ensino fundamental) encontramos: Ensino Fundamental I (N=1), Ensino Fundamental II (N=3), Ensino Fundamental I e II (N=2) e um estudo não há a identificação desta subcategoria. Já na quarta subcategoria (forma de inserção no ambiente escolar) a disciplina de Educação Física é mencionada em todos os estudos e três estudos trazem multidisciplinariedade isto quer dizer, várias disciplinas (Ciências, Arte, Português) desenvolvendo o mesmo assunto. Referente à quinta subcategoria (público abordado) encontramos somente os alunos (N=2), somente professores (N=1), alunos e professores (N=3) e um trabalho não foi possível identificar a amostra. A respeito da sexta subcategoria (documentos norteadores) encontramos estudos que citam: PCNs (N=4), BNCC (N=1), outros (N=2) e dois estudos não citaram no texto nenhum documento norteador como referencial teórico. Vale destacar que mais de um documento norteador foi referenciado em um mesmo estudo.

Já na categoria DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO, os resultados demonstraram na primeira subcategoria (dificuldades encontradas) vários fatores, dentre eles: precariedade da ação docente, necessidade de políticas públicas, falta de qualificação profissional docente, dificuldade das condições de trabalho, falta de adesão dos professores ao conteúdo Danças,

metodologia utilizada (reprodução), falha nos documentos norteadores, desvalorização social da cultura, resistência quanto ao gênero que dança, ausência da Dança na Escola.

Na segunda subcategoria (motivos que levaram o desenvolvimento do estudo/trabalho), foram identificados os motivos apresentados no quadro 05.

QUADRO 05 – Motivos para o desenvolvimento dos estudos

MOTIVOS
Contribuiria para a criação e a busca de novas formas de aprendizagem, minimizando os problemas do baixo rendimento escolar.
Resgatar a cultura através das Danças Folclóricas Brasileiras e sua contribuição para a melhoria nas condições de ensino, visando uma mudança de conceitos ou uma quebra de “paradigmas” pelos alunos.
O folclore estuda manifestações espirituais, que leva ao conhecimento de outras religiões e assim o respeito.
A precariedade ou até certo descaso, com que os professores tratam a cultura popular e o folclore nessa escola, a temática quando é abordada é feita de forma descontextualizada, ou apenas no dia 22 de agosto.
Identificar o conteúdo da Dança no planejamento curricular da Educação Física no ensino fundamental e descrever como as práticas da Dança têm sido ministradas nas aulas de Educação Física.
Valorização da cultura brasileira que necessita de foco, pois, no Brasil possuímos uma diversidade cultural imensa, resultado de diferentes povos.

Fonte: Autora

Na terceira subcategoria (resultados encontrados) foram elencados conforme quadro 06.

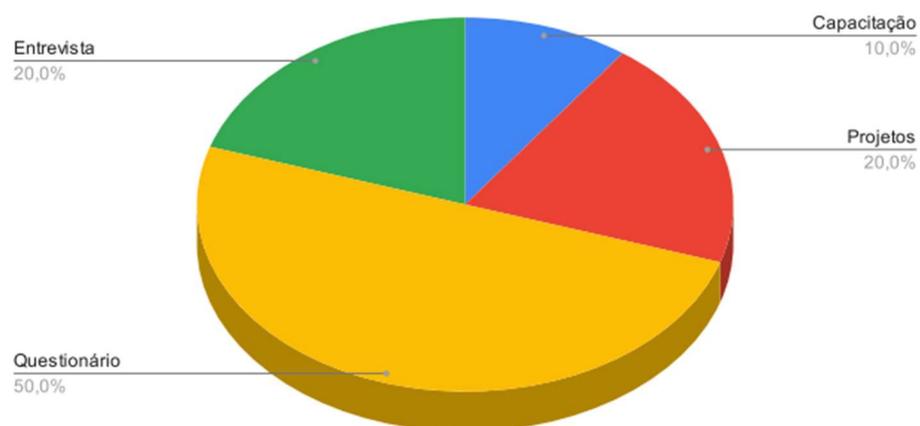
QUADRO 06 – Resultados encontrados nos estudos

RESULTADOS
Riqueza dos momentos vividos e no envolvimento e interesse dos alunos, reconhecidos por todos os que fazem a escola... maior incidência de sentimentos de respeito, de cooperação entre todos os envolvidos. Recuperação de um saber tradicional (danças folclóricas).
Os professores não demonstram preocupação em se passar o conteúdo e cedem lugar para profissionais de outras áreas. Não possuem domínio nem afinidade com as danças folclóricas.
Participação ativa dos alunos com interpretação espontânea de movimentos, com adaptações técnicas bem variadas, baseados na cultura corporal de movimentos, e os alunos executaram de forma consciente, espontânea e lúdica.
Reconhecimento dos professores sobre a importância de práticas pedagógicas abordando as manifestações da cultura popular brasileira/folclore no contexto escolar.
A dança com enfoque em ensaios coreográficos para determinadas festividades escolares gera distorção no processo de entendimento da dança como conteúdo, comprometendo sua aprendizagem
Havia uma grande dispersão e às vezes o momento em que a aula acabava não coincidia exatamente com o período de saída da escola, desta forma os alunos ficavam ociosos e o fato da quadra ser um ambiente muito amplo dificultava o controle das turmas.
Durante o período de estudo os alunos que antes não tinham muitas aulas sobre a cultura popular brasileira se mostraram bastante proativos, dinâmicos e receptivos para as aulas, evidenciando um acolhimento interpessoal admirável.

Fonte: Autora

Na última subcategoria (metodologia da ação) (GRAF.1), foi possível identificar a utilização de entrevista, questionário, projetos e capacitação.

GRAFICO 1 – Metodologia utilizada no desenvolvimento dos estudos



Fonte: Autora

5.0 DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados na primeira categoria, Características Gerais, é perceptível verificar a incidência parecida de artigos e TCC encontrados, isso pode ser dado pelo fato de que esta temática ocorra em amplas discussões tanto na conclusão da formação quanto nas áreas de investigação da própria prática, já na atuação profissional. O período de publicações dos trabalhos é amplo e não se identifica um momento temporal que esse tema se demonstra mais expressivo, isso quer dizer o assunto está recorrentemente sendo discutido. Apesar dessas características ainda se supõe uma ineficiência para causar transformações metodológicas no ambiente escolar. Além disso, os documentos norteadores não são suficientes para amparo teórico durante o planejamento e não foi possível identificar fatos que tenham chamado a atenção nesses documentos. Ademais a região predominante do estudo é nordeste e sul, isso pode ser verificado por nessas regiões prezam os laços com a cultura desde a infância a valorização das tradições, inserção familiar. Foram encontrados estudos que abarcam as duas etapas do Ensino Fundamental I e II, apesar do documento norteador atual focar a dança popular na etapa inicial (BRASIL, 2017), mesmo sendo apresentado que a dança popular deve estar presente, se possível, em todas as etapas do Ensino. O que diverge também dos estudos encontrados o qual a amostra do estudo se concentra na etapa II.

O tipo de instituição trabalhada nos estudos também varia sendo que se pode perceber que as públicas apesar da estrutura e outras situações serem precárias, muitos projetos e estudos são desenvolvidos nesta instituição. Levando em consideração também a maior “liberdade” metodológica nesses espaços permitindo com que temas variados sejam abordados, sem haver tantos empecilhos. Diferente das instituições particulares, que geralmente são voltadas para alguma religião específica e acabam por deixar de lados as danças populares pelas diversas vertentes religiosas, culturais e sociais que carregam consigo. A diversidade de experiências culturais possibilita, de acordo, com Vieira (2015, p.29):

Um maior conhecimento de si, de seus limites e das possibilidades corporais, do refinamento da percepção e da conexão entre está e a ação do movimento, além da experimentação de padrões de movimento não habituais.

A partir desses novos conhecimentos lhe é possibilitado encontrar uma identificação com a cultura dos que o antecederam podendo assim conhecer um pouco melhor a si e ao seu povo (RODRIGUES, 2013). Além disso, pode-se perceber que as danças populares estão em

constante diálogo com os TCTs. O que possibilita amplas reflexões sobre a comunidade e contexto que a sociedade e os alunos estão inseridos trazendo um arcabouço de toda vivência e bagagem adquirida ao longo da vida. Essa relação e apreensão podem permitir com que seja concedido através das danças populares qualidade de vida e formação de indivíduos críticos e emancipados. A partir desta perspectiva é importante compreender que não há o porquê do negacionismo educacional e processual dos conteúdos transversais. É por meio do desenvolvimento motor a partir da Dança que o aprendizado irá ocorrer pelo movimento e pelo seu próprio corpo sentindo e vivenciando.

Coletivo de Autores (1992), afirma que: a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Nesta perspectiva a disciplina em que mais se desenvolve esse conteúdo é a EFE. O interessante de se observar nesta categoria são os estudos que trabalham este conteúdo dentro de uma metodologia multidisciplinar. Possibilitando que os demais professores também abordem este conteúdo, fazendo com que este seja compreendido em suas diversas vertentes, desmistificando como obrigatoriedade da EFE e ou da Arte o papel de disseminação cultural. Além disso, como visto em estudos de Silva (2014) vale ressaltar também que a metodologia empregada na recuperação de um saber tradicional acaba aproximando mais as famílias, que se sentem valorizadas e em harmonia com o ambiente educacional.

Outro aspecto é a relação do tipo de estudos encontrados com a amostra dos estudos (público-alvo), já que a maioria dos estudos possuem também professores na amostra. Visando assim que os estudos querem não só saber a incidência de dança popular, mas do conhecimento dos alunos, e também do processo de formação gradual e continuada que os professores tiveram e ou estão tendo. É pertinente um link com as metodologias de ação abordada no estudo já que a capacitação é uma das abordadas. Ademais é dever da rede, tanto pública quanto particular, oferecer subsídios para acesso dos professores e alunos a estes conteúdos e projetos, gerando não só de fato o instrumento mais as condições necessárias para realização.

Pensando que a maior parte dos alunos que se encontram em rede pública possuem uma baixa renda, é importante se pensar nas possibilidades de inserção tanto para alunos quanto para professores. Além disso, é fato que tendo um conteúdo pragmático pronto para possíveis apresentações e esclarecimentos principalmente em ambientes privados, se faz necessário estudo prévio e o mínimo de entendimento do assunto.

O distanciamento entre a teoria e a prática, a formação e a atuação, pode ser reforçado na carência teórica dos documentos norteadores, que desde os PCNs trazem a temática Dança em específico a dança popular de forma bem superficial. Somando-se que muitos estudos não

possuem fundamento em nenhum documento ou pelos menos não são citados. Todo este parecer propõe uma maior demanda de estudos de forma geral e em específico pesquisa de campos que auxiliem na discussão na prática das melhorias que podem ser realizadas nos documentos e nos planejamentos pedagógicos. Aliás, ainda sobre os documentos norteadores há uma certa divergência quanto a sua abordagem, pois estudos como de Souza (2021) trazem que o documento na forma como se encontra permite uma maior mobilidade de planejamento do docente para poder adequar seu conteúdo da forma que lhe for pertinente. Mas da perspectiva da autora deste estudo para leigos neste tema seria cabível uma melhoria na abordagem deste conteúdo, não se tratando de uma “receita pronta”² mais de maiores subsídios teóricos para tal planejamento.

Além do fator já abordado acima, existe ainda a precariedade do ambiente de trabalho e da ação docente que é negligenciada pelos coordenadores da Escola, competências fiscais e do próprio profissional. Essa precariedade também se concretiza nas estruturas físicas e equipamentos, na falta de políticas públicas que atendam tanto os alunos como os professores e por parte também a um desconhecimento cultural por parte dos alunos. Todos esses fatores se somam e podem acabar gerando alguns conflitos que atrasam o desenvolvimento da temática. O que contribuiria muito mais para assim se começar a pensar em uma estrutura não apenas educacional, mas social de comprometimento e pertencimento cultural em comunidade e no país. A dança popular sofre, de forma geral, com os mesmos preconceitos que a Dança como um todo, como: a presença masculina e a essência da feminilidade.

Os motivos apresentados neste estudo corroboram com as colocações de Coletivo de Autores (1992) e também com os documentos norteadores (BRASIL, 2017) e levam a afirmações já realizadas ao longo de todo estudo quanto a ressignificação cultural e da ação docente em seus principais tópicos. Estes motivos e resultados nos levam a refletir novamente sobre o TCTs como forma de análise e planejamento. Somando-se a ausência de entendimento da comunidade e principalmente dos professores sobre a importância que a dança popular oferece e contribuí para o processo educacional de aprendizagem e desenvolvimento motor, psíquico e social. Em meio a tudo que foi apresentado salienta-se a relação que deve ser constante entre indivíduo, ambiente e tarefa conceito que é muito visto na EFE e deve estar presente em todas as discussões.

Pensando em todas essas perspectivas, propõe-se um curso de formação continuada sobre danças folclóricas em diálogo com o TCTs. Permitindo uma possível continuidade deste

² 1-Fórmula que expõe os ingredientes e o modo de preparo de um bolo, comida.

2- Fórmula que traz uma exposição da composição ou do modo de preparo de um medicamento.

trabalho e uma forma de contribuir na busca de soluções para minimizar as dificuldades encontradas. O curso se propõe a valorizar os conhecimentos e ampliar as informações dos professores da educação básica sobre dança na escola através das danças populares brasileiras. O público-alvo do curso são professores de Educação Física, Música, Dança, Artes Cênicas, Artes Visuais, Artes Plásticas e Pedagogo. O desenvolvimento do trabalho se baseia nas festas dos ciclos populares, uma vez que a inserção da dança escolar atualmente está ligada a datas comemorativas como a festa junina. Busca se ampliar a discussão da vinculação entre o ensino do conteúdo dança e a obrigatoriedade de reprodução coreográfica. O curso contará com sessenta e três horas ofertadas em quatro módulos remotos de quinze horas cada e um módulo introdutório de três horas. O bloco introdutório- **Dança Escolar** visa oferecer informações básicas acerca do processo de ensino aprendizagem do conteúdo dança. Os quatro módulos são: Folgedos Juninos (danças: boi bumba, quadrilha e xaxado); Bailes Carnavalescos (danças: frevo, maracatu, caboclinhos e samba); Festas Natalinas (danças: retumbão, carneiro e guerreiro), e Comemorações Cotidianas (danças: siriri, carimbo e ciranda). Cada módulo terá a duração de quinze horas para que se possa explicar e dialogar as formar de inclusão da dança popular brasileira no ambiente escolar colaborando com a formação cidadã autônoma dos alunos. Todos os participantes terão acesso ao material didático com descrição das atividades discutidas e apresentadas, além de músicas de domínio público de cada manifestação, para que tenham condições de aplicação imediata. Para cada módulo será abordado um TCT da seguinte forma: Folgedos Juninos – Multiculturalismo; Baile Carnavalescos- Cidadania; Festas Natalinas- Saúde e Comemorações Cotidianas- Tecnologia. Vale ressaltar que o curso de capacitação é resultado de uma discussão contínua no Grupo Rosários e da reflexão sobre o trabalho nele desenvolvido. Uma versão no formato de fluxograma encontra se no apêndice A.

6.0 CONCLUSÃO

Podemos concluir que os estudos utilizam de metodologias diversas e o baixo número de estudos práticos podem afastar a reflexão dos problemas e dificuldades voltados para uma mudança do cenário, permanecendo apenas no levantamento dos dados sem um aprofundamento da discussão. Essa pode ser uma característica que traz uma grande consonância dos resultados, inclusive demonstrando trabalhos ao longo de 19 anos que permanecem no mesmo foco. Enquanto a realidade se mantém quase imutável. É necessário ressaltar que a cultura popular está inserida intrinsecamente em quem somos, e por isso ela faz parte de quem somos de como nos comportamos e de como queremos ser.

Isso tudo pois ela permite um alcance psíquico, motor e social já mencionado anteriormente que leva o ser humano ao encontro do seu ser em movimento. Além disso, a dança popular inserida no contexto do ambiente escolar, traz diversos benefícios já citados, e poderá ser ponte direta de diálogo e desenvolvimento dos TCTs que irão refletir e discutir sobre assuntos que estão ou não em conflito na sociedade. Dessa forma, ajudando diretamente no desenvolvimento integral do sujeito, contribuindo principalmente na vivência da adolescência.

Entretanto as discussões não são acerca somente dos alunos, mas também do regime educacional principalmente dos docentes e poderes educacionais. Peças fundamentais no desenvolvimento do ambiente escolar que necessitam estar mais atualizados quanto a dança popular e os TCTs, permitindo que a mudança comece da escola para a comunidade para o país e assim o mundo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- ANDREOLI, Giuliano Souza: **Dança, gênero e sexualidade. um olhar cultural**. Conjectura, Porto Alegre v. 15, n. 1, jan./abr. 2010.
- BARRETO, Débora: **Dança...Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3 ed. Editora: Autores Associados. São Paulo. Out. 2008.
- BINS, G. N.; MOLINA NETO, V. **Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.39, n.3, p.247-253, July–September 2017.
- BRASIL. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**. EDUCAÇÃO, M. D. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Governo Federal. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs**. Ministério da Educação do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.
- BRASIL. Governo Federal. **TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- CARBONERA, Daniele. CARBONERA, Sergio Antônio. **A importância da dança no contexto escolar**. Monografia (Especialização) – Curso de Pós Graduação em Educação Física escolar, Faculdade Iguazu, Cascavel, 2008.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORDEIRO, Natália de Vasconcelos. **Temas contemporâneos e transversais na BNCC: as contribuições da transdisciplinaridade**. 2019. 119 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2019.
- D’AMBROSIO, Ubiratan. **A Metáfora das Gaiolas Epistemológicas e uma Proposta Educacional**. Revista do programa de pós-graduação em educação matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). V. 9, n. 20 – Ano 2016 ISSN 2359-2842. Disponível em <file:///C:/Users/3549/Downloads/2872-8988-1-SM.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2022.
- DA SILVA, A. C.; BEZERRA, T. O; DA SILVA, R. L. **Saberes em dança percebida entre escolares de uma escola pública da cidade de Altamira/PA**. Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu, V.1, n.2, mar.2020.
- Fazenda, M. J. (1997). Movimentos Presentes. **Aspectos da Dança Independente em Portugal**. Lisboa: Edições Cotovia
- FELÍCITAS. **Dança do Brasil: indígenas e folclóricas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1988.

FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Fontanella, F. C. (1995). **O corpo no limiar da subjectividade**. Piracicaba: UNIMEP.

Foster, S. L. (1996). **Corporealities: dancing knowledge, culture and power**. New York: Routledge.

GASPARI, T. C. **Atividades Rítmicas e expressivas nas aulas de Educação Física**. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. (Org.). *Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação em Educação Física*. São Paulo: UNESP, Pró-reitora de Graduação, 2004, p. 139-158.

GRANDO, D.; HONORATO, I. C. R. **O Ensino do conteúdo Dança na 5ª e 6ª série do Ensino fundamental a partir da dança folclórica e da dança de rua**. *Motrivivência*, n.31, P. 99-114 Dez./2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p99>.

Gray, J. A. (1989). **Dance Instruction: Science applied to the Art of Movement**. Illinois: Human Kinetics Books.

GODOI, M; GRANDO, B. S; XAVIER, G. S. **Cultura e danças regionais em um projeto pedagógico de uma professora de Educação Física**. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 21, n. 3, p. 621-633, jul./set. 2018.

IZUMI, Carolina Miyuki; JUNIOR, Joaquim Martins: **A relevância do folclore nas escolas municipais: Um estudo sobre a dança folclórica**. *Iniciação Científica CESUMAR*; Maringá. v. 08. n.02. pág. 111-117 jul./dez. 2006.

Lepecki, A. (1997). **Nas Margens do Presente: a dança dialogante de Vera Mantero e de Francisco Camacho**. In M. J. Fazenda, *Movimentos Presentes. 300 Aspectos da Dança Independente em Portugal* (pp. 67 - 58). Lisboa: Edições Cotovia.

MIRANDA, R.M.; CURY V.E. **Dançar o adolecer: estudo fenomenológico com um grupo de dança de rua em uma escola**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Vol. 20, No. 47 Campinas – SP, 2010.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos, colaboração de Juan Miguel B. Navas**. SP: Papyrus, 2015.

MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal: EDUFRRN, 2000a.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio Janeiro: Editora Sprint, 1995.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Pré – Escola à Universidade**. Rio Janeiro: Editora Sprint, 1995.

NANNI, D. **Dança Educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro, Sprint, 2003.

NICOLESCU, Basarab. **Fundamentos Metodológicos para o Estudo Transcultural e Transreligioso**. II Encontro Catalisador do projeto “A Evolução Transdisciplinar na Educação” do CETRANS da Escola do Futuro da USP, 2000.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Contribuições dos estudos culturais para o currículo da Educação Física**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, n. 3, p. 671-685, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

RAMOS, K. R. A. S. **Um estudo sobre a interferência da rotina da educação infantil no processo de construção da noção operatória de tempo subjetivo pela criança**. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 1998. Dissertação de Mestrado.

Ribeiro, A. P. (1994). **Dança Temporariamente Contemporânea**. Lisboa: Vega. Ribeiro, A. P. (1997). **Corpo a corpo: possibilidades e limites da crítica**. Lisboa: Edições Cosmos.

RODRIGUES, I. V. **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-praticada-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>> Acessado em 28 de out. 2017.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SEED **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Educação Física. Secretaria de Estado da Educação – SEED. 2006.

Siqueira, D. C. (2006). **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados.

STEINHIBER, J. **Dança para acabar com a discussão**. Conselho Federal de Educação Física-CONFED, Rio de Janeiro, n.5p. 8, nov/dez.2000.

SOUZA, Emerson Adriano Reis de. **A dança folclórica e sua inserção na Educação Física escolar: um diálogo possível de 1998 a 2021?**. 2021. 43 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

SOUSA et al. **O ensino da dança na escola ótica dos professores de Educação física de Arte**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, SP, julho, 2014.

Silva, A. M.; Damiani, I. (Orgs.) **Práticas corporais: gênese de um movimento investigado em Educação Física**. v. 01, Florianópolis: SC. 2005.

Vieira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil), M. S. (2015). **Abordagens Somáticas do Corpo na Dança**. *Revista Brasileira De Estudos Da Presença*, 5(1), 127–147. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/47246>.

APENDICE

APENDICE A – Proposta do Curso de Formação para Professores



Objetivo: Promover um curso de formação continuada aos professores da Educação Básica sobre dança na escola através das danças folclóricas brasileiras.

Público Alvo: O curso está voltado para professores da Educação Básica, sendo entre eles, professores de Educação Física, Música, Dança, Artes Cênicas, Artes Visuais e Pedagogo.

✿ Serão ofertados 4 módulos remotos (15h cada), além de um bloco introdutório (3h).

*Dança Escolar (3h)

*Folguedos Juninos (15h)

*Bailes Carnavalescos (15h)

*Festas Natalinas (15h)

*Comemorações Cotidianas (15h)



No desenvolvimento dos módulos faremos de forma remota, síncrona, com os professores para que possamos explicar e discutir as formas de inclusão da dança folclórica brasileira no ambiente escolar colaborando com a formação cidadã autônoma dos nossos alunos.

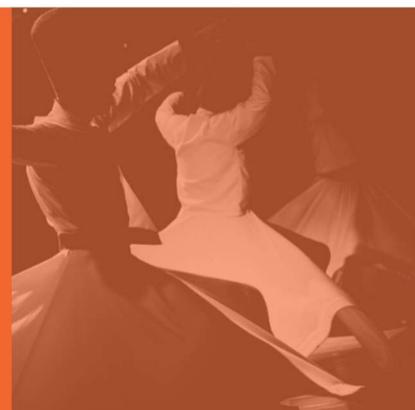
Para cada dos módulos teremos:

- contextualização das festividades
- passos básicos de 3 danças
- atividades para cada festa

Todos os participantes terão acesso ao material didático com descrição das atividades discutidas e apresentadas além de músicas de domínio público de cada manifestação para que tenham condição de aplicação imediata. Além de uma aula bônus sobre a ação multidisciplinar possível na organização e execução do conteúdo na escola.

Curso de Formação para Professores

Danças Folclóricas Brasileiras - danças e festas na escolas



	MODULO 1	MODULO 2	MODULO 3	MODULO 4
MANIFESTAÇÃO	FOLGUEDOS JUNINOS	BAILES CARNAVALESCOS	FESTAS NATALINAS	COMEMORAÇÕES COTIDIANAS
DANÇA DESENVOLVIDA	Boi Bumbá Quadrilha Xaxado	Frevo Maracatu Caboclinhos/Samba	Retumbão Carneiro Guerreiros	Siriri Carimbó Ciranda
TEMAS TRANSVERSAIS	MULTICULTURALISMO	CIDADANIA	SAÚDE	TECNOLOGIA
EXTRAS	Explorar um objeto na dança	Estrutura rítmica	Figurino / confecção	Jogos e brincadeiras
PASSOS ESPECÍFICOS	Boi Bumbá Quadrilha Xaxado	Frevo Maracatu Caboclinhos/Samba	Retumbão Carneiro Guerreiros	Siriri Carimbó Ciranda
MÚSICA	Boi Bumbá Quadrilha Xaxado	Frevo Maracatu Caboclinhos/Samba	Retumbão Carneiro Guerreiros	Siriri Carimbó Ciranda